



RETRATOS DA FOME: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE ESTUDOS SOBRE A COBERTURA JORNALÍSTICA DA INSEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL (2019-2023)

Newton Assis ¹

Rafael da Silva Paes Henriques ²

RESUMO

O presente artigo propõe realizar um mapeamento de estudos acadêmicos brasileiros sobre a cobertura jornalística da fome e insegurança alimentar, entre janeiro de 2019 até novembro de 2023. Utilizando o conceito de “Territorialidade”, a discussão se dá ao entender o jornalismo como uma forma social de conhecimento que pode perpetuar determinados poderes simbólicos e concepções da realidade, por exemplo, ao indicar como a fome é pautada nas notícias. Neste sentido, a revisão bibliográfica aponta que a atividade profissional atua de forma a manter consensos sobre as políticas públicas de segurança alimentar, mesmo a partir da elucidação da trajetória histórica de desarticulação da pasta no país, e que o tema é concebido através dos ideários políticos dos veículos.

Palavras-chave: Fome, Insegurança Alimentar, Jornalismo, Cobertura Jornalística.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo executar uma revisão bibliográfica em estudos e pesquisas brasileiras publicadas nos últimos cinco anos (2019-2023) sobre a cobertura jornalística da fome e insegurança alimentar no país. Entende-se, portanto, o papel fundamental do jornalismo na produção social de conhecimento (Genro Filho, 1987; Lisboa, 2012) sobre os assuntos do cotidiano, assim como uma ferramenta que ajuda os indivíduos na significação das coisas (Henriques, 2014).

Por sua vez, justifica-se a escolha da temática da fome pelo fato da crescente onda de miséria vivenciada pela população brasileira, observando como o debate público se atém à discussão. Nesse viés, tratada de forma descontinuada pela sociedade civil, a problemática se estende até os dias atuais. Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), cerca de 61,3% da população do país está vivendo em algum grau de insegurança alimentar, do leve ao agudo (2022).

Intensificada pela pandemia da Covid-19, a fome atingiu patamares nunca antes vistos. De acordo com a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e

1 Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, newton.assis@edu.ufes.br.

2 Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Professor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, rafael.henriques@ufes.br.



Nutricional (PENSSAN, 2022), 58,7% dos brasileiros não possuem alimentos nutritivos o bastante para garantir uma qualidade de vida decente.

Josué de Castro (1946) diz que existe um “silenciamento” sobre o tema, sendo aconselhado que a mídia e os veículos de imprensa não veiculassem pautas que abarcassem a fome ou falassem apenas por uma orientação estritamente econômica.

No que tange a importância de se analisar tais fenômenos, é necessário conceber que a produção de sentido fabricada pelo jornalismo se relaciona diretamente com poderes simbólicos e materiais na criação de territórios e territorialidades (Haesbaert, 2007; Zanetti; Reis, 2017), que, por sua vez, podem atuar de forma a indicar quais caminhos são escolhidos para se pensar sobre fome e insegurança alimentar.

Feitas as considerações sobre o tema, o recorte estabelecido prezou pelos trabalhos que de alguma forma possuíam um objeto comunicacional em sua análise e tinham como foco entender as particularidades da fome e insegurança alimentar como um dos assuntos principais. A amostra considerou os últimos cinco anos por entender a pandemia da Covid-19 como um agravante para a discussão, mas não se limitou apenas a trabalhos que incluíram a crise sanitária como recorte.

METODOLOGIA

A presente revisão bibliográfica buscou investigar cinco repositórios on-line de trabalhos acadêmicos, o *Catálogo de Teses e Dissertações da Plataforma Sucupira*, no *Google Acadêmico*, *Scielo*, *Portal de Periódicos da Capes* e *Biblioteca Nacional Digital*, entre o período de 1º de janeiro de 2019 até 1º de novembro de 2023. Através da inserção de termos-chave e sintaxes semânticas como “fome” e “jornalismo” (35), “fome” e “notícias” (157), “insegurança alimentar” e “jornalismo” (3) e “insegurança alimentar” e “notícias” (43), a coleta resultou em, ao total, 238 documentos.

A contar com a leitura crítica dos resumos de cada trabalho para a criação do escopo, a revisão incluiu estudos que discutem a problemática da fome/insegurança alimentar a partir de algum viés ou objeto comunicacional, isto é, possui uma análise de materiais jornalísticos.

Ao final, apenas 8 trabalhos, 1 dissertação, 1 tese e 6 artigos, cumpriram os requisitos necessários da coleta. No entanto, pelas limitações de caracteres do evento, apenas dois trabalhos, a dissertação e a tese, serão revisitados na presente pesquisa.

| Título | Ano de publicação | Tipo de trabalho | Área do estudo |
|--------|-------------------|------------------|----------------|
|--------|-------------------|------------------|----------------|



| | | | |
|--|------|-------------|---------------|
| Fases, contextos e interesses do Programa Leve Leite [1995-] à luz do direito humano à alimentação adequada e da segurança alimentar e nutricional | 2019 | Dissertação | Saúde Pública |
| A agricultura familiar no norte do Rio Grande do Sul - região da Amau (1950-2021): potencialidades e limites de seu desenvolvimento sustentável | 2022 | Tese | História |

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

MAPEAMENTO

Mesmo tendo uma diversidade nas áreas de estudo, os trabalhos demonstram similaridades ao colocarem o papel do jornalismo como um agente fundamental tanto para a manutenção de consensos sobre as políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), quanto como uma instância para o enfrentamento dessa realidade.

De acordo com Karageorgiadis (2019), em um estudo sobre o Programa Leve Leite (PLL), presente no município de São Paulo, uma política pública de combate à fome perde seu potencial de promover o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) ao se envolver com interesses políticos individuais e ações de *marketing* e *lobby*.

Ao analisar o desenho jurídico-institucional do PLL, desde a década de 1940, fundamentado por 17 documentos normativos, complementares e notícias dadas pela imprensa, a pesquisadora constata que o programa acaba reforçando um caráter assistencialista e compensatório, sem voltar as práticas para a sociedade civil.

Em sua tese sobre o histórico da agricultura familiar, entre 1950 e 2021, na região da Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU), no Rio Grande do Sul (RS), Zanella (2022) utiliza-se de documentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de coletâneas de notícias para debater o papel multifuncional do campo no combate à insegurança alimentar.

Entre seus achados, o modelo de *commodities* e a concentração de renda na mão do agronegócio dificultam o avanço da agricultura familiar sustentável que, por sua vez, possui potencialidades para ampliar o acesso dos indivíduos a alimentos saudáveis e de enfrentar a crise climática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo executou uma revisão bibliográfica dos trabalhos voltados a entender a fome e a insegurança alimentar no Brasil a partir da discussão sobre o jornalismo, na tentativa de visualizar como o papel da instituição jornalística se atém ao problema. Um



achado interessante, por exemplo, é a associação das políticas de promoção a DHAA diretamente relacionadas a interesses econômicos particulares.

Com a prática de *lobby* e a influência do setor do agronegócio (Karageorgiadis, 2019; Zanella, 2022), as pesquisas convergem ao apontar que os programas de SAN são pensados, e enquadrados pelos jornais, a partir da necessidade de um algum ganho comercial. Não obstante, esse mesmo discurso toma forma dentro dos veículos de imprensa ao indicarem saídas neoliberais para a problemática.

Reconhecendo que o jornalismo tem um papel fundamental na produção social de conhecimento e que as pautas veiculadas por eles moldam não só o debate público, assim como a própria cognição dos indivíduos, os trabalhos indicam que a cobertura jornalística é uma das responsáveis pelo cenário de desmonte dos programas que se propõem a promover segurança alimentar. Porém, isso acontece pelo fato da atividade profissional valer-se de ideários políticos próprios.

O levantamento dos trabalhos coletados auxilia a compreender o que está sendo discutido no Brasil quando há a intersecção entre estudos sobre a fome e a Comunicação, além de demonstrar, mesmo que de forma ligeira, como a cobertura jornalística atua no avanço ou recuo da pasta. Por fim, é necessário dizer que existem poucos estudos que tentam abarcar os fenômenos descritos pelo viés comunicacional.

REFERÊNCIAS

CASTRO, J. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2008.

FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO (2022). **The State of Food Security and Nutrition in the World 2022**. Repurposing food and agricultural policies to make healthy diets more affordable. Rome, FAO. <https://doi.org/10.4060/cc0639en>. Acesso em: 5 jun. 2023.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. 2ª impressão. Porto Alegre: Ed. Ortiz, 1987.

HAESBAERT, Rogério. **Território e multiterritorialidade: um debate**. GEOgraphia, v. 9, n. 17, p. 19-45, 2007.



HENRIQUES, Rafael Paes. **Linguagem, Verdade e Conhecimento**: uma análise epistemológica do jornalismo a partir de duas perspectivas semióticas. Vitória: EDUFES, 2014. p. 19-55. ISBN: 978-85-7772-214-3.

KARAGEORGIADIS, E.V. **Fases, contextos e interesses do Programa Leve Leite [1995-] à luz do Direito Humano à Alimentação Adequada e da Segurança Alimentar e Nutricional**. Dissertação - Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2019.

LISBOA, Sílvia. **Jornalismo e a credibilidade percebida pelo leitor**: independência, imparcialidade, objetividade, honestidade e coerência (dissertação de mestrado). Porto Alegre: UFRGS (2012).

ZANELLA, Anacleto. **A agricultura familiar no norte do Rio Grande do Sul - região da AMAU (1950-2021)**: potencialidades e limites de seu desenvolvimento sustentável. 2022. 502 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2022.

ZANETTI, Daniela; REIS, Ruth. **Comunicação e territorialidades**: Em torno do poder e da cultura. In: ZANETTI, Daniela; REIS, Ruth. **Comunicação e Territorialidades: Poder e Cultura**. Redes e Mídias. Vitória: Edufes, 2017. p. 10-20.